

A Semana



O escritório da mulher de Mendes defende Eike. Janot pede o impedimento do juiz, mas enrola-se ao falar da atuação da filha



Justiça/ Casos de família

Parentes de Mendes e Janot advogam para réus da Operação Lava Jato

Sem vazamentos

Parece piada, mas a série *O Mecanismo*, livremente baseada na Operação Lava Jato, exige mais rigor em relação a vazamentos do que as autoridades retratadas. O diretor, José Padilha, o mesmo do longa *Tropa de Elite* e da série *Narcos*, e sua equipe assinaram cláusulas de sigilo com a Netflix sobre todas as informações relacionadas à atração. Estrela do seriado, o ator Selton Mello interpretará um delegado aposentado da Polícia Federal. Mas terá de ficar de bico calado até a estreia, para não sofrer qualquer sanção. O alerta já foi dado pelos colunistas de tevê.



Na segunda-feira 8, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu que o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, seja declarado impedido de julgar casos relacionados ao empresário Eike Batista. Motivo: a mulher do magistrado, Guiomar, atua no Escritório de Advocacia Sergio Bermudes, que presta serviços ao ex-bilionário, preso no início do ano pela Lava Jato.

Em abril, Mendes concedeu um *habeas corpus* para libertar Eike. Para Janot, o magistrado deveria se declarar suspeito, pois sua esposa figura como sócia e responsável pela filial da banca de advocacia em Brasília. Tem, portanto, participação nos lucros do escritório, auferidos com os “honorários dos respectivos clientes, um dos quais é exatamente Eike Fuhrken Batista”, disse o procurador-geral.

O Código de Processo Civil assinala, em seu artigo 144, que o juiz é impedido de julgar um caso “em que figure como parte cliente do escritório de advocacia de seu cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim”. Mendes diz, porém, que a banca da esposa representa Eike em processos na esfera civil, e não criminal. Cabe à presidente do STF, Cármen Lúcia, pautar o caso no plenário.

Um dia após o pedido de Janot, Reinaldo Azevedo, colunista da *Folha de S.Paulo* e da revista *Veja*, revelou que Letícia Ladeiro

Monteiro de Barros, filha do procurador-geral da República, atua como advogada da OAS em acordos junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Neste caso, Janot negou a existência de conflito de interesses, pois a PGR só atua em casos que envolvem pessoas com prerrogativa de foro.

Em março, Janot e Mendes já haviam entrado em rota de colisão. Silente em relação aos vazamentos até então, o magistrado passou a condenar a prática quando começaram a emergir novos nomes no noticiário antes de Edson Fachin derrubar o sigilo dos inquéritos solicitados pela PGR. Mendes disse ser “constrangedor” saber da existência de “coletivas de imprensa em *off*” de procuradores federais.

Ao rebater as acusações, Janot criticou a “dissenteria verbal” do magistrado, ainda que não o tenha citado nominalmente. “Procuramos nos distanciar dos banquetes palacianos. Fugimos dos círculos de comensais que cortejam desavergonhadamente o poder político. E repudiamos a relação promíscua com a imprensa”, afirmou à época.

Com os casos de conflito de interesses envolvendo familiares dos dois contendores, não causaria espanto se o insólito bate-boca, fruto de um Estado de Direito em ruínas, não virasse pauta do popularesco programa *Casos de Família*, apresentado por Christina Rocha no SBT.

RICARDO MARQUES/FOLHAPRESS, JOSÉ CRUZ/ABR, JIM WATSON/AFR, ODED BALUTY/AFR, ED JONES/AFR, RENATO ROCHA MIRANDA/TV GLOBO



Não faltou a homenagem à série original

EUA / Refilmagem de Watergate

Trump repete um roteiro de 1973, com participação especial de Kissinger

Na terça-feira 9, Donald Trump demitiu de surpresa James Comey, o mesmo diretor do FBI que lhe dera a vitória ao anunciar, dez dias antes da eleição, a reabertura da investigação sobre os e-mails de Hillary Clinton por pretextos depois reconhecidos como insuficientes.

Trump, ao receber Henry Kissinger, ex-estrategista de Richard Nixon, alegou que Comey “não fazia um bom trabalho”. Em 109 anos de FBI, é o primeiro diretor a cair antes do fim do mandato de dez anos sem

motivo claro (Bill Clinton demitiu o seu por uso comprovado de recursos públicos em benefício próprio) e cabe supor que a verdadeira razão é a investigação das conexões da campanha de Trump com o governo russo.

Isso lembra como a demissão do procurador do caso Watergate, Archibald Cox, acelerou o *impeachment*, mas, lá como cá, essa é uma questão mais política do que jurídica e, ao contrário de Nixon, Trump tem maioria nas duas casas do Congresso. Cresce, porém, a sensação de que ele está passando dos limites.

ISRAEL CAMINHA PARA OFICIALIZAR O APARTHEID

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e seu gabinete deram sinal verde a um projeto de lei originalmente proposto em 2011 por um parlamentar do Kadima que faz de Israel oficialmente um “Estado judeu”, reconhece direito de autodeterminação apenas aos judeus, abole o árabe como uma de suas línguas oficiais e permite aos tribunais aplicar justiça com base na “herança judaica”.

Ao subordinar ao judaísmo os direitos dos não judeus, o Estado laico e a própria democracia, a lei converterá cerca de 20% da população em cidadãos de segunda classe e consagra um sistema de segregação, agravado pela disposição do atual governo de enterrar de vez a proposta de dois Estados e anexar a Cisjordânia.



COREIA DO SUL / SOB NOVA DIREÇÃO

PRESIDENTE DE CENTRO-ESQUERDA ASSUME O PODER EM SEUL

Após o afastamento e prisão da presidenta conservadora Park Geun-hye, envolvida em trama de corrupção juntamente com uma bizarra seita religiosa e algumas das maiores empresas do país, os eleitores foram chamados às urnas e deram a Moon Jae-in, do Partido Democrático, de centro-esquerda, uma ampla vantagem sobre os

rivais conservador e liberal. Além das possíveis consequências para a economia e a política interna, esse resultado pode ter um importante impacto geopolítico.

Ao contrário da antecessora, Moon é pacifista, deseja reaproximar seu país da China e da Coreia do Norte, propôs visitar Pyongyang e pode até pedir a retirada

do sistema antimíssil Thaad que, instalado pelos Estados Unidos em março para proteger o país, irritou os vizinhos, que o consideraram parte de uma corrida armamentista. Juntamente com as políticas protecionistas de Donald Trump, isso pode colaborar para afastar a Ásia Oriental de Washington e reforçar o papel de Pequim na região.

